

## EXCLUSIVO

Entrevista com o professor Ailton, expert em paisagens africanas.

# Oásis

Uma viagem entre as trilhas da savana e os caminhos do deserto.



Edição 3 Vol. 2021



Conheça as paisagens da África



=====

USING A STRAW TAKES  
4 MINUTES FROM YOUR LIFE.  
TO THEM, IT TAKES THEIR WHOLE.

=====

STOP USING  
DRINKING STRAWS



[WWW.CROCOBEACH.COM.BR](http://WWW.CROCOBEACH.COM.BR)

---

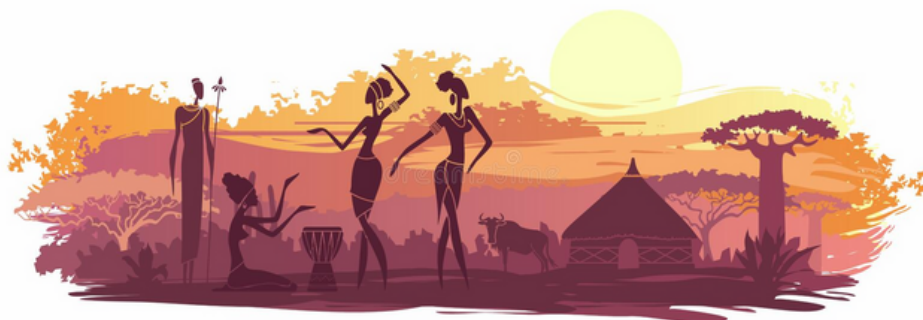
# Carta ao leitor

## **Caro leitor,**

Esperamos que, com esta revista, seja possível você aprender mais sobre um continente que possui tanta diversidade, tanto na fauna quanto na flora, com várias paisagens deslumbrantes e diferentes, sendo possível conhecer mais sobre a África e sua cultura.

A revista é composta por indicações de livros e filmes, cruzadinhas e caça-palavras, entrevista, charges e muita aprendizagem.  
Tenha uma ótima leitura!

- Atenciosamente,
- Equipe



---

# Sumário



- 03 Carta ao leitor
- 05 Editorial e apresentação
- 06 Entrevista
- 09 Notícia
- 13 Reportagem
- 18 Notícia
- 22 Cultura
- 24 Artigo de opinião
- 25 Curiosidades
- 26 Crônica
- 27 Charges
- 28 Receita
- 30 Indicação de filmes
- 32 Indicação de livros
- 34 Caça palavras
- 35 Notícia
- 37 Cruzadinha
- 40 Guia Turístico

# Editorial

## As Belezas da África

A África possui sua imagem bastante poluída hoje em dia, e é conhecida apenas pela sua pobreza e baixa qualidade de vida. Grande parte da população africana sofre com a fome, miséria, guerras, desempregos, dentre muitas outras situações decadentes, e, atualmente, a África é o continente que apresenta os piores indicadores sociais do mundo. Porém, nem tudo é ruim por lá. Um dos grandes pontos positivos do continente é o grande número de paisagens e fauna que ele abriga. Além disso, o turismo na África é algo bastante popular. Isso se deve devido ao grande número de artefatos históricos e diversas belezas naturais, como as pirâmides do Egito, os animais da savana e as mais lindas paisagens lá existentes. Nessa revista, você descobrirá as belezas da África.



**Apresentação por:**  
Kevin Prata

**Professores envolvidos:**  
Rogério Jardim (geografia)  
André Rossi e Rosana  
Simões (redação)

Capa: Gabriela e Ana Luiza  
Contra Capa: Gabriela  
Layout da revista: Ana Luiza



**Integrantes do grupo:**

Ana Luiza Neves Pereira n°2  
Bianca Siqueira Goulart - n° 7  
Catarina Ribeiro Diniz - n° 9  
Gabriel Martins Quadros - n° 16  
Gabriela Perácio Carvalho - n° 17  
Isabella Lage Faria Navrro - n° 20  
Kevin Prata de Andrade - n° 25

# Entrevista

Entrevistado: Ailton Júnior de Paula Souza, 23 anos, brasileiro  
Profissão: Historiador e professor de História especializado na África



A especialização na África foi sua primeira opção?

De acordo com ele não era sua primeira opção. Ao entrar no curso de história, começou se aplicando no Brasil Republicano, governo de Vargas. Depois foi para o fascismo, segunda guerra mundial, principalmente a participação do Brasil nela. Somente depois de ter aulas de África, ele escolheu tal especialização. Era uma das matérias mais difíceis por ter um restrito conhecimento sobre o assunto. Por pouco pegou recuperação, os nomes eram complicados, facilmente confundidos e ele ficava muito perdido. Após conhecer o conceito da história da África ele se encantou e direcionou o final da sua graduação para história da África.

O que você mais gosta sobre a África?

“Cada dia aprender uma coisa nova. Um mundo de curiosidades, um mundo que nunca achei que ia existir. Sobre a sociedade que encontramos no continente africano seja no presente ou no passado.”



Já viajou para África? Se sim, qual paisagem mais te encantou? Se não onde gostaria de ir?

Nunca viajou mas tem muita vontade. Ele gostaria de ir ao Egito, o mais famoso de todos. Têm muita história do continente africano. Uma das primeiras civilizações que teve uma potência nessa região do crescente fértil em torno do rio Nilo. Também quer conhecer a Nigéria, África do Sul, Gana, Marrocos e principalmente Mali.



Tem algum mito africano que você consiga desmentir?

Temos uma ideia que os africanos são muitos misteriosos, cheios de mito, cheios de histórias e magias. O mito não pode ser desmistificado, é necessário respeitá-lo. Por exemplo, não se chega em uma criança e se diz que o Papai Noel (mito) não existe. No Brasil temos o saci, o boto cor de rosa e vários outros. Então não há um mito que devemos desmistificar.

Qual seu mito africano favorito?

O seu mito favorito é o mito de uma mulher que tem gêmeos. A região da Nigéria tem muitas mulheres que têm gêmeos. Nessa região eles passam por processo religioso em que acabam sendo sagrados. Quando um dos gêmeos morre, caso um morra, a mãe tem que fazer uma estatueta seja de madeira, marfim, bronze, ouro, para que ela ande sempre com esse amuleto junto com ela. Se ela dá banho ao filho, ela também tem que dar banho ao amuleto, se ela vai passear com o filho, também tem que passear com o amuleto junto, no outro braço. Acredita-se que o filho que morreu tem uma ligação muito forte com o gêmeo. E o gêmeo pode sentir um certo ciúme e vim buscar o filho que está vivo.

Esse conto chama Ibeji. Em iorubá, língua falada na Nigéria, significa gêmeo. Os ibejis até chegaram ao Brasil. Eles são cultuados sem nem se saber a origem de tais, conhecidos como Cosmo e Damião.



Tem alguma curiosidade que você acha interessante para quem está estudando a África?

Curiosidade é o que mais têm sobre a África. Um ramo de curiosidade interessante é entender o olhar sobre o continente vindo de um africano. Saber sobre o continente africano como um africano. As pessoas acabam conhecendo, além da riqueza cultural, somente uma riqueza de caráter capitalista. Então, por essa visão africana seria como derrubar um grande paradigma. Pois se parar para pensar, o homem mais rico da humanidade foi um imperador africano, chamado Mansa Muça, do Mali. Como que o continente africano possui países tão pobres, sendo que o ser humano mais rico de toda a humanidade veio de lá? Por isso é muito legal entender a história pelo movimento chamado pan-africanismo, essa união dos povos africanos

Qual a sua opinião em relação as crises africanas?

“O continente africano tem uma pobreza financeira, de fome, saneamento básico e saúde pública, territorial em algumas regiões, não é uma escolha do continente africano. Nenhum país do continente africano precisou de nenhum país para conseguir crescer. Os outros países que sempre precisaram do continente africano, seja por bens naturais como ouro, diamante, petróleo, gás natural. Seja por interesses capitalistas, como por exemplo a partir da Segunda Fase da Revolução Industrial, que foi um movimento que teve um ápice no século XIX, em torno de 1800. Vamos ter a Conferência de Berlim que vai dividir o continente africano. Vai juntar francês, prussiano, português, alemão, italiano, espanhol, inglês para dividir o continente africano por área de influência. Você inglês, escolha uma área para você. Você francês, escolha uma área para você. Você português escolha uma área para você. Esses países capitalistas da Europa pegam o continente africano sem perguntar para ninguém, se eles querem ou não querem a intervenção europeia na região e começam a dizimar o continente africano. Se pegarmos o mapa do continente africanos, podemos ver pelas fronteiras que tem muita fronteira reta. Um homem simplesmente traçou a reta e decidiu o território. Independentemente de um problema geográfico. Tem um inglês fez uma linha férrea entre a Cidade do Cairo até a Cidade do Cabo, o Egito até a África do Sul. Foi passando independente se estava passando em cima de rio, reinado, população. Queria escoar o diamante de todas essas áreas até a Inglaterra. Como se uma pessoa do Egito tivesse o mesmo costume da África do Sul, o que não é verdade. O primeiro estado africano ao conseguir independência foi em 1957, que foi Gana. Para história é segundos atrás. Quando os europeus dominaram o continente africano eles destruíram a forma econômica dessa sociedade, começaram a colocar agricultura de subsistência. As pessoas vão se alimentar e uma outra agricultura para levar até a Europa.



Quando os países se tornam independentes a partir de guerra, como a Guerra Argelina, Guerra de Hotel Ruanda. A economia dos países africanos estava ligada à exportação, não tinham indústrias nacionais. Ao conseguir independência esses países acabaram sendo muito fragilizados por não terem formas de sobreviver no mundo capitalista do século XX e do século XXI. Então hoje, esse resultado dessa mazela, pobreza, dizimação social, são resultados de intervenções europeias que começaram no século XVI com as grandes navegações, tiveram uma interrupção mas voltaram com força no século XIX, destruindo essa população.

### Elas seriam solucionáveis?

Os problemas que os países africanos têm atualmente são sim solucionáveis. E inicia comum pedido de desculpa e uma intervenção de auxílio de ajuda e retratação dos países europeus em relação aos países africanos. Se pensarmos que grande parte do continente africano está maior parte na Europa e nos Estados Unidos, começamos a entender esse caso. Devem devolver essas artes, como um grande pedido de desculpa mesmo sendo pequeno. As artes feitas na Nigéria, feitas de Marfim estão em Nova York, Londres, mas não estão na Nigéria. O grande acervo de múmias está perdido no mundo.”

### Tem algo que devemos prestar atenção ao se referir à África?

Temos que prestar muita atenção da forma que falamos do continente africano. Um erro muito comum é falar do continente africano como se fosse um país e não um continente.

Entrevista feita por: Gabriela Carvalho e Catarina Diniz  
Perguntas formuladas por: Isabella Lage



## Na África, um drama expulsa o outro: o conflito da Etiópia e Sudão

As disputas internas e de fronteira, somadas à instalação da usina Renascença, plantam as sementes do conflito entre os dois estados



O continente não experimentou o desenvolvimento esperado e afundou numa sucessão de dramas (foto: EDUARDO SOTERAS / AFP 26/09/2021 )

Há quase 60 anos, o agrônomo francês René Dumont escrevia o livro, “A África negra começou mal” (1962), em tradução literal da língua francesa, com um diagnóstico contrário ao otimismo que prevalecia nas novas nações que alcançavam a independência política. Dumont apontava para os perigos da inadequação das políticas agrícolas e educacionais, da corrupção, do nepotismo e da grilagem das terras. Décadas depois, suas ideias eram visões viraram realidade.

O continente não experimentou o desenvolvimento esperado e afundou numa sucessão de dramas. Não se pode afirmar que os africanos sejam resilientes. A resiliência significa superar a provação e garantir que ela não volte. Na África estão sempre a esperar por um próximo evento dramático e nunca se sabe se será mais devastador que o anterior.

Os africanos, com toda razão, ardorosamente evidenciam e difamam o passado colonial, uma prova inquestionável de que estão cientes dos delitos tenebrosos cometidos pelos europeus, mas não trabalharam muito para reconstruir seus países.

---

A partida dos senhores coloniais cedeu espaço a homens que se colocaram como os novos senhores, criando em torno deles castas privilegiadas, com regimes políticos invadidos pelo nepotismo, contaminando a política em escala quase continental, caracterizada pelo desperdício de capital econômico e pela política de grandeza que pouco beneficiam o cidadão comum.

Mesmo com avanços em alguns setores da economia, o que se percebe é o subdesenvolvimento quase contínuo da África. Não se pode responsabilizar tal realidade às condições naturais desfavoráveis.

As causas desse quase total fracasso socioeconômico devem-se muito às autoridades políticas nos períodos colonial e pós-colonial em não adotar estratégias mais adequadas em relação à tecnologia, agricultura camponesa, industrialização, educação, ampliação do serviço público, ajuda externa e integração regional, que somados poderiam ter gerado resultados mais sólidos nas diversas áreas sociais, consideradas básicas e essenciais a qualquer prelúdio de desenvolvimento.

Há muitas expectativas de que o continente se torne o novo eldorado dos investimentos, com um mercado em expansão e novas obras de infraestrutura que alicerçarão os avanços futuros. Mas há um longo caminho a percorrer para consolidar todas essas premissas, principalmente, no que se refere às questões étnico-culturais.

Um claro sinal de que há muito o que solucionar envolve a Etiópia. O mundo ainda não colocou em situação de emergência as inquietudes que estão brotando no Chifre da África, envolvendo tensões internas entre grupos étnicos etíopes, e externos com o vizinho Sudão, devido a disputas territoriais.

A Etiópia é um país que passa por ciclos históricos de maior robustez, e depois, precários e está na fase atual em um daqueles momentos muito, muito precários, segundo os analistas internacionais.

Há quase um ano, um grave conflito eclodiu no norte do país, na região do Tigray, e com ele um desastre humanitário que pode colocar milhões de pessoas em situação extrema de fome, como não ocorre há décadas no mundo.

O atual presidente, Abiy Ahmed, ironicamente ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2019, se envolveu em um conflito sangrento, em novembro de 2020, com a Frente de Libertação do Povo Tigray (TPLF), o partido governante da região norte de Tigray, que havia dominado a política etíope até ser marginalizado por Abiy, a partir de 2018.

O novo líder implantou mudanças liberalizantes, que chegaram a encantar líderes internacionais, mas que intensificaram o nacionalismo internamente. Desde então, o cenário se agravou, transformando-se numa guerra civil de fato. Com a guerra se espalha a fome, fluxos maciços de refugiados, mortes generalizadas de civis, agressões sexuais e temores de limpeza étnica.

As mortes e destruições originadas da crise de Tigray podem camuflar a pouca atenção dada ao potencial de um segundo conflito mortal que pode engolfar a Etiópia, decorrente das tensões crescentes com seu vizinho Sudão. Embora às vezes os detalhes sejam complexos e técnicos, em sua essência, o conflito em andamento entre o Sudão e a Etiópia tem a mais básica das motivações: controle sobre a terra e a água.

A disputa de terras entre os dois países remonta há mais de um século como resultado dos acordos da era colonial, que demarcavam a fronteira entre os dois países.

---

A maior disputa é por uma porção de terra conhecida como Al-Fashqa, que os dois países reivindicam como sua. Um acordo desta disputa territorial ocorreu em 2008 quando a Etiópia, liderada pela TPLF, concordou em reconhecer a soberania formal do Sudão sobre a área. Em troca, o Sudão, liderado pelo ditador de longa data, Omar al-Bashir, permitiria que colonos etíopes permanecessem na área sem ser incomodados.

Entretanto, ambos os governos caíram, e com eles o acordo. Quando as forças etíopes foram desviadas da defesa de al-Fashqa para lutar em Tigray, os militares sudaneses retornaram para a área.

A possibilidade de uma guerra por Al-Fashqa é genuína. Duas décadas atrás, a disputa sobre uma área de fronteira com menor valor comercial entre a Etiópia e a Eritreia levou a uma guerra sangrenta entre os dois países. O acordo que deu fim a esse conflito foi o que rendeu a Abiy o Prêmio Nobel da Paz (muitos se arrependem dessa premiação).

Os grupos etíopes em Al-Fashqa pertencem, em sua maioria, à etnia Amhara, cujas milícias estão entre as forças pró-Abiy mais ferozes contra a TPLF na atual crise etíope, do norte do país. Os Amhara, que há muito reclamam que suas terras foram tomadas por outros grupos, estão tentando usar a guerra do Tigray para recuperar territórios. Até o momento, o presidente não sinalizou que esteja disposto a negociar essa área com o Sudão.

Por outro lado, os militares sudaneses têm sido inflexíveis e já declararam que não vão desistir de um centímetro das terras do Sudão, mesmo que isso comprometa as boas relações cultuadas nos últimos anos ok com a Etiópia. A chegada de dezenas de milhares de refugiados de Tigray no Sudão, através de Al-Fashqa, agrava ainda mais as tensões.

E como nada é tão ruim que não possa piorar, um confronto, até agora não violento, mas potencialmente maior, está se formando pelo controle do rio Nilo, envolvendo também o Egito.

Após 10 anos de construção, a Etiópia começou a encher o reservatório da Grande Barragem da Usina Renascença Etíope,

no Nilo Azul, o principal afluente do Nilo Branco, que forma o Rio Nilo propriamente dito. A Etiópia afirma que o projeto, uma das maiores hidrelétricas do mundo, é necessário para atender às crescentes necessidades de energia do país.

Os países à jusante (rio abaixo) da usina, Sudão e Egito, por outro lado, alertaram que as interrupções no fluxo do rio Nilo seriam devastadoras para a economia e a sociedade. Os governos egípcio e sudanês exigiram que a Etiópia compartilhe com eles informações e o controle das operações da hidrelétrica. A Etiópia rejeitou o pedido alegando que tal atitude era uma violação de sua própria soberania.

As tentativas diplomáticas de negociação entre os três países não deram nenhum resultado prático até agora e ambos sugeriram uma ação militar contra os etíopes, caso uma solução pacífica não seja alcançada e a obra comprometa o abastecimento de água e as enchentes periódicas do Nilo. Exercícios militares conjuntos foram realizados, no início de 2021 pelo Egito e Sudão, com o sugestivo nome de “Guardiões do Nilo”.

A proximidade do Sudão com a Etiópia torna provável que qualquer luta pela usina hidrelétrica acabe, em grande parte, entre as forças sudanesas e etíopes, especialmente devido a outra fonte de tensão existente ao longo da fronteira.

Até agora nem a Etiópia nem o Sudão sinalizaram muito em termos de compromisso para evitar uma guerra. Mas espera-se que percebam que nenhum deles pode ostentar, por longo tempo, os riscos envolvidos em um grande conflito que os absorvam. Um acordo, mesmo que para salvar as aparências, seria a melhor e mais segura opção para ambos os países e espera-se que assim seja.

Enquanto isso, torcer para que não surja um novo drama, entre tantos, na África.

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/colunistas/sueli-vasconcelos/2021/09/27/noticia-sueli-vasconcelos,1309149/na-africa-um-drama-expulsa-o-outro-o-conflito-da-etioopia-e-sudao.shtml>



Don't suck the life  
from our oceans.

**GREENPEACE**  
greenpeace.ca/plastics

---

# Reportagem

## Saara e Savana: uma viagem entre as dunas e os safáris

Conheça a cultura e a história por trás das paisagens mais famosas da África



Atualmente, quando falamos das belezas naturais existentes na África, a primeira coisa que nos vêm na mente são as grandes savanas, com animais grandes e únicos, como os leões, elefantes e girafas. Porém, no continente, existem diversas outras paisagens e animais, e isso se deve pelo fato de que é um país que possui muita biodiversidade(o que o torna um país onde o turismo é bastante suscetível). A caça e destruição do meio ambiente que vêm com o desenvolvimento do país não pode vir a ocorrer, e essa biodiversidade deve ser preservada. E quais são essas variedades de fauna e flora da África? Descobriremos a seguir.

---

### História:

O deserto do Saara, localizado no norte da África, é o maior deserto quente do mundo, com quase 10 milhões de quilômetros quadrados distribuídos entre 11 países. Até hoje tem-se poucos vestígios de como o deserto foi no passado porque o vento os leva embora e o que resta é coberto de areia. Por isso, cabe aos geólogos criar teorias com base em pistas.

Uma das maiores pistas adquiridas vem da construção das pirâmides egípcias. Ao analisar os blocos que as compõe, são vistos fragmentos de fósseis marinhos. Os mais visíveis são os Nummulites, discos de 3 centímetros de diâmetro.



Na antiguidade esses blocos eram cortados em pedreiras e levados até o local da construção, que levou mais de 20 anos, e 40% de cada bloco é composto de criaturas marinhas fossilizadas, e no caso dos Nummulites, esses seres viviam apenas na água indicando que a região deserta já esteve debaixo do oceano.

Outro vestígio de que o maior depósito de areia do mundo já foi coberto de água, encontra-se próximo a um vale onde as pedras foram extraídas, lá permanecem centenas de fósseis encontrados durante uma escavação em 1983. Os fósseis são de Dorudon, um animal ancestral das baleias modernas que foi extinto há 36 milhões de anos,



Além disso em uma região próxima foram encontrados raízes de Mangue fossilizadas, que ampliam ainda mais a teoria.



## Oásis

Oásis é considerado a parte da água encontrada no meio do deserto, formando uma área relativamente úmida, que oferece condições para o desenvolvimento da agricultura através de técnicas de plantio e irrigação, cultivando assim diversos alimentos como vegetais, hortaliças e frutas. São locais estratégicos para os nômades que vivem no deserto descansarem e fornecerem água. Em áreas de oásis contendo solo composto de argila (em comparação com solo arenoso, ele retém mais água e matéria orgânica).



Oásis é formado devido à erosão eólica e sua proximidade com fontes de água ou nascentes. Desta forma, fortes ventos do deserto substituem muita areia, fazendo com que a elevação do solo diminua. Eles podem ser temporários ou permanentes. Existem também muitos oásis criados artificialmente pela construção de poços artesianos, que retiram água de aquíferos subterrâneos para a superfície. No mundo existem vários oásis nas áreas desérticas, mas os maiores oásis do mundo estão localizados no deserto do Saara, no continente africano, e são o oásis Timimoun e o oásis de Guardaia, ambos na Argélia, e o oásis de Bahariya, no Egito.



## As Pirâmides do Egito:

As pirâmides do Egito possuem grande participação na formação da imagem da África e são uma beleza apreciada por diversos turistas. As três pirâmides do Egito, respectivamente Quéops, Quéfren e Miquerinos, são estruturas feitas de alvenaria, que foram construídas na época do Antigo Egito. Elas representam um grande marco na história da humanidade, mostrando a tecnologia e inteligência dos nossos antecessores. Apesar da região ser um pouco isolada, o turismo pode ser feito, e muitas pessoas viajam para a região apenas para visitar as pirâmides e tirar fotos.



## Rio Nilo:

O rio Nilo é o maior do mundo em termos de extensão territorial. Localizado no continente africano, ele é de extrema importância a sociedade que o rodeia, sendo item essencial para o desenvolvimento de civilizações milenares, como a egípcia. O Nilo passa por 10 países africanos até desaguar no mar Mediterrâneo, por meio de sua foz no Egito.

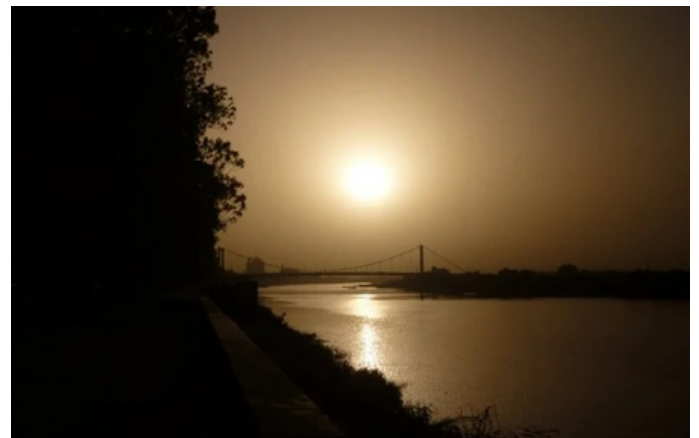
Você pode se perguntar como, em um país conhecido pelos seus desertos, a África pode ter o maior rio do mundo? O rio tem sua origem em dois grandes lagos: o lago Vitória, em Uganda, e o lago Tana, na Etiópia. Em Uganda, o Vitória alimenta um grande afluente, o Nilo Branco. Já na Etiópia, o Nilo Azul (outro afluente) é reforçado com as águas do Tana. Entretanto, uma nascente mais ao sul, em Ruanda, pode ser considerada o início desse poderoso rio. Essa nascente localiza-se na floresta Nyungwe, o ponto mais meridional do lago Vitória.



Vou contar algumas características dele. O Nilo é perene, ou seja, não seca, somente diminui sua vazão nos períodos mais quentes. E, por correr no sentido sul-norte, seu alto curso possui algumas cataratas que na história foram utilizadas como fronteiras entre povos africanos.

Das cataratas mais famosas do Nilo, duas ganham destaque: Aswan e Cartum, a primeira no Egito e a segunda no Sudão. O tamanho deste rio está diretamente associado à sua importância para a sociedade africana. Em termos históricos, ele foi essencial para o desenvolvimento de uma das civilizações mais enigmáticas: a civilização egípcia. O clima árido e seco do Egito torna a sua ocupação um grande desafio, mas, graças ao rio e as suas cheias fertilizantes, o desenvolvimento egípcio conheceu tempos de glória, riqueza e magnitude. Hoje em dia, um dos graves problemas enfrentados pelo Nilo é devido às mudanças climáticas ocasionadas pela emissão e pelo acúmulo de CO<sub>2</sub> na atmosfera em que muitos agricultores estão perdendo solos cultiváveis. Isso porque a salinidade avança gradativamente, tornando o solo pobre e intensificando o uso de adubos químicos.

A gravidade das mudanças climáticas na região do Nilo poderá afetar mais de oito milhões de pessoas, que terão de ser deslocadas das áreas litorâneas até o fim do século, segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, órgão da Organização das Nações Unidas.



## Povos Nômades (Tuaregues):

Os Tuaregues, localizados atualmente ao norte da África, são um povo berbere constituído por pastores seminômades, agricultores e comerciantes. Podem ser encontrados, resumidamente, em todas as partes do deserto. Todos eles são praticantes da religião islâmica, que chegou na região por volta do século XII.

Dentre as diversas tradições, está que os homens e mulheres pintam os olhos com o kohl, um pó negro de sulfato de antimônio. Os mais jovens raspam a cabeça, deixando apenas uma espécie de crista no centro, que servirá para que “Alá” os arraste ao paraíso, segundo a crença. Dentre um costume diferenciado dos islâmicos, está o respeito às mulheres: as pessoas do gênero feminino têm mais instruções do que as do masculino.



### O processo de desertificação, a Grande muralha verde e o Sahel:

A África, atualmente, sofre de um contínuo processo de desertificação, um processo onde o solo perde sua fertilidade e fica seco e arenoso. E esse problema deve ser freado pois, se continuar no ritmo que está, causará a escassez de água, de alimentos e um grande risco de extinção de animais e plantas.



A grande muralha verde é uma “missão” feita por 11 países africanos que tem o objetivo de construir uma floresta para conter o avanço do deserto do Saara.

Bem, e até hoje, com 14 anos de existência, essa muralha apenas alcançou 15% da área coberta, com 8 milhões de dólares investidos.



O Sahel é uma área de fronteira entre a ecozona paleoártica e a ecozona afro-tropical, ou seja, entre a aridez do Saara e a fértil da savana sudanesa (no sentido norte-sul). A vegetação é formada por estepes, que recebe uma pequena precipitação entre 150 e 300mm ao ano, porém a agricultura na região não é um fracasso. Ela é protegida por um cinturão verde, com uma flora altamente diversificada. Porém, nos tempos atuais, o Sahel está sofrendo vários períodos de seca, que ameaçam sua biodiversidade.



### Tribo dos Masai:

Os Maasai são um povo semi-nômade africano que vive no Quênia e no norte da Tanzânia. Ao longo do vale do rift, em terras áridas e semi-áridas.



Os rostos amargos e iluminados pelo sol e a vida dura dos Maasai nessas terras estão se espalhando. Por causa de seus costumes únicos e residência perto aos parques de caça da África oriental, eles são uma das nações africanas mais famosas do mundo. Os Maasai referem-se a indivíduos de africanos semi-nômades que vivem principalmente no norte da Tanzânia e no centro e sul do Quênia. O povo Maasai mantém muitas de suas tradições culturais enquanto participa de forças econômicas, sociais e políticas regionais e globais contemporâneas. Seu idioma é maa. Eles ocupam o bioma Serengeti.



### O Parque Nacional do Serengeti:

Os Maasai ocupam o Parque Nacional do Serengeti, reconhecido como um dos Parques do Patrimônio Mundial da UNESCO na África. Ele está localizado entre a Tanzânia e o Quênia. É um dos lugares mais incríveis do mundo para observar animais selvagens. Elefantes, rinocerontes, hipopótamos, búfalos, zebras, antílopes, leões, leopardos, chitas, hienas e macacos, além de várias aves de rapina, todos esses animais circulam livremente em suas terras. O parque ainda é famoso por sua migração anual de gnus de maio a junho. Serengeti significa "ampla planície" na língua da tribo Maasai.



### A migração do Serengeti:

Uma das mais antigas peregrinações na natureza ocorre ao longo das pastagens da África Ocidental, especialmente no Serengeti, na Tanzânia, em direção ao noroeste da famosa Reserva Masai Mara do Quênia, para onde se movem grandes rebanhos de gnus. Junto com gazelas e zebras para encontrar um pasto melhor, existem cerca de 1,5 milhão de animais. Conforme as estações mudam e a grama local seca, esses rebanhos de gado cruzam planícies e rios, forçando-os a migrar e encontrar novas pastagens férteis.

Fontes: <https://youtu.be/jOgWI-7NtUo> <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/rio-nilo.htm>  
[https://youtu.be/Scswo\\_TkmHE](https://youtu.be/Scswo_TkmHE) <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-um-oasis/>  
<https://www.todamateria.com.br/oasis/#:~:text=Forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20O%C3%A1sis,diminui%C3%A7%C3%A3o%20da%20eleva%C3%A7%C3%A3o%20do%20solo.>  
<https://www.survivalbrasil.org/povos/africacentral>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque\\_Nacional\\_de\\_Serengeti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Nacional_de_Serengeti)  
<https://www.rhinoafrica.com/pt/experiencias/a-grande-migracao/2257>

## Verduras que iam para o lixo alimentam os mais pobres na África do Sul durante a pandemia

Mais de 11 milhões de pessoas passam fome no país devido a miséria agravada pela Covid-19. 47% dos lares sul-africanos não tinham mais recursos para comprar alimentos em abril de 2020.



No cardápio de hoje, mingau de fubá e vegetais resgatados do aterro sanitário. Neste bairro pobre de Joanesburgo, toneladas de produtos não vendidos, que acabam no lixo todos os anos, aliviam a fome de quem vive na miséria.

Dlomo Nomaqhawe, de 39 anos, devora sua refeição. A pandemia de Covid-19 na África do Sul o deixou sem trabalho e, para piorar uma situação já difícil, um incêndio reduziu sua casa a cinzas. Agora, ele depende da comida oferecida pelo centro comunitário do bairro, feita, em parte, com alimentos que não foram vendidos no maior mercado de produtos frescos do país.

---

Na África do Sul, a pobreza se viu agravada pela pandemia, em meio a um dado alarmante. Neste país onde mais de 11 milhões de pessoas passam fome todas as noites, um terço dos alimentos produzidos é jogado fora, de acordo com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Ou seja, dez milhões de toneladas de resíduos.

**"As pessoas jogam fora comida que poderia servir pra gente", reclama o diretor do centro, Khetive Mkhalihi, indignado.**

Na hora do almoço, homens e mulheres, às vezes com bebês, aparecem em busca de uma refeição grátis. Até 1.500 pessoas por dia passam por lá desde que a pandemia começou no país.

"A maioria perdeu o emprego", conta Mkhalihi. "Eles não têm nada para levar para casa", lamenta.

De acordo com uma pesquisa, 47% dos lares sul-africanos não tinham mais recursos para comprar alimentos em abril, o primeiro mês de confinamento. Mais de dois milhões de pessoas caíram em situação de insegurança alimentar desde o início da atual crise sanitária, conforme a ONG Oxfam.



---

"Os mais pobres são os que mais sofrem as consequências econômicas", explica Tracy Ledger, pesquisadora de segurança alimentar na África do Sul.

'Salvadores de verduras'

Há tempos, as associações pedem uma mudança na legislação sul-africana. Legalmente, quem produz um alimento é responsável por ele e, por isso, com frequência as pessoas não são generosas. Temem serem multadas por oferecer alimentos "impróprios para consumo".

"Muitos agricultores, varejistas e hotéis não querem doar seus excedentes por medo de litígios", explica Hanneke Van Linge, fundadora do grupo sul-africano de resgate de alimentos Nosh.

Aos poucos, porém, com os estragos econômicos causados pela covid-19, essa situação está mudando.

Em um canto do enorme mercado City Deep, de Joanesburgo, um cheiro podre sai de 500 sacos de repolho, que foram separados por inspetores de segurança alimentar. Os voluntários do Nosh tentam ser discretos.

"Tiramos as folhas estragadas antes de carregar", diz Van Linge, em voz baixa.

"Se houver folhas de repolho voando por todo o lado, isso chamará atenção", completa.

O ativista convenceu o vendedor a lhes doar o lote e montou uma pequena equipe para retirar a mercadoria às escondidas, antes da intervenção do agente sanitário.

Mais tarde, vão salvar algumas batatas que já passaram do prazo.

Não muito longe, máquinas trituram caixas de abacates estragados e tomates pastosos. Tudo será colocado em um caminhão e transportá-lo até o aterro sanitário.

"Não consigo olhar", desabafa Hanneke Van Linge.

A Nosh conseguiu recuperar 880 toneladas de produtos nos últimos dez meses, quatro vezes mais do que em 2019. Em um depósito, cozinheiros voluntários lavam, separam e escovam as couves. Sob as folhas podres, a cabeça é firme e branca.

"As pessoas não sabem que podem salvar essas verduras para servi-las para alguém", lamenta Jane Gqozo, de 43, ex-funcionária de um restaurante, que é voluntária do projeto.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/02/23/verduras-que-iam-para-o-lixo-alimentam-os-mais-pobres-na-africa-do-sul-durante-a-pandemia.ghtml>



| **AFRICA'S DEADLIEST** |

*In the endless circle of life,  
death for some means life for others.*



# Cultura Africana e sua influência no Brasil

Durante o longo período do comércio transatlântico de escravos, a cultura africana trouxe escravos trazidos da África para o Brasil. A diversidade cultural da África se reflete na diversidade de escravos, que pertencem a diferentes grupos étnicos, falam línguas diferentes e trazem tradições diferentes. Os africanos trazidos ao Brasil incluíram bantos, nagôs e jejes, cujas crenças religiosas deram origem às religiões afro-brasileiras, e os hauçás e malês, de religião islâmica e alfabetizados em árabe. Assim como o indígena, a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores. Na colônia, os escravos tinham que se converter ao catolicismo, aprendiam o português e eram batizados com nomes portugueses.



Os africanos contribuíram para a cultura brasileira de várias maneiras: dança, música, religião, comida e idioma. Essa influência está presente em vários estados brasileiros, como: Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, em que a cultura afro-brasileira é destacada em virtude da migração dos escravos.

Os povos bantos, nagôs e jejes da era colonial brasileira fundaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás praticada atualmente em todo o território. Também amplamente difundida é a umbanda, religião que combina elementos africanos com catolicismo e espiritualismo, incluindo a ligação entre santos católicos e orixás.





**A** influência da cultura africana também é evidente na culinária regional, principalmente na Bahia, onde foi introduzido o dendezeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê, óleo de palma. Esse óleo, azeite é usado em diversos pratos de influência africana, como vatapá, caruru e acarajé.

No que diz respeito à música, a cultura africana tem contribuído para o ritmo que está na base da música popular brasileira. Gêneros musicais coloniais influenciados pela África, como o lundu, acabaram por formar a base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. Existem também alguns instrumentos musicais brasileiros, como berimbau, afoxé e agogô, todos originários da África. O berimbau é um instrumento usado para criar o ritmo da dança da capoeira. A Capoeira é uma mistura de dança e artes marciais criada por escravos durante o período colonial brasileiro pelos escravos.

---

# Artigo de opinião

## Mão amiga aos países da África

A fome é um grande problema da humanidade, presente desde o início da raça humana. Porém, depois da pandemia do Covid-19, esses números de pobreza tiveram picos tão altos que a ONU pediu 5,5 bilhões de dólares para combater a aguda fome sofrida pelos habitantes de diversos países, mas, principalmente, daqueles situados na África.

Perturbadoramente, em 2020, a fome disparou em termos absolutos e proporcionais, ultrapassando o crescimento populacional: estima-se que cerca de 9,9% de todas as pessoas tenham sido afetadas no ano passado, ante 8,4% em 2019. Os números são assustadores. Embora a maioria dos países afetados esteja na África, a fome aguda deve aumentar na maior parte do mundo: do Afeganistão, na Ásia, à Síria e Líbano, no Oriente Médio passando por Haiti, no Caribe. E, com os desafios da pandemia é previsto um aumento do preço dos alimentos e o valor cobrado pela farinha de mandioca e de milho, os principais alimentos básicos dos países que sofrem de baixa renda, já subiu 30% e 25% no ano passado, respectivamente. A situação é realmente crítica.

Mas com o nível da situação, o que ainda pode ser feito? A melhor opção seria transformar os sistemas alimentares para alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e colocar dietas saudáveis ao alcance de todos. Em um relatório produzido pela ONU, há “caminhos de transformação” que contam com um conjunto de políticas e intervenções para combater a fome e a desnutrição. Entre eles está o possível fortalecimento da resiliência dos mais vulneráveis à adversidade econômica – por exemplo, por meio de programas em espécie ou de apoio em dinheiro para diminuir o impacto de choques do tipo pandêmico ou volatilidade dos preços dos alimentos. So assim, com a empatia dos favorecidos, alguns países podem melhorar seu estado e talvez, até entrarem no começo de seu desenvolvimento, se tornando países emergentes. A única coisa que precisam é de um leve empurrãozinho ou uma mão amiga, para conseguirem deslanchar sozinhos.



---

# Curiosidades

Aqui vão algumas curiosidades sobre o Deserto do Saara:



Saara é o maior deserto do mundo, sendo dividido em Saara Ocidental, as Montanhas Hoggar, as Montanhas Tibesti e as Montanhas Aire. Esse deserto possui o tamanho dos Estados Unidos e ainda é em sua maioria coberto de poeira de areia. O ruído dessa poeira e que ela pode se misturar com a poluição urbana e prejudicar a saúde humana. Já ocorreram tempestades de areia enormes na região.

Os dias normalmente possuem temperatura acima de 35°.

Antes do grande Deserto do Saara existir, o Norte da África tinha um clima úmido e semiárido. Hoje em dia o clima lá é muito quente. Por mais que seja um deserto muito quente, o Saara apresenta espécies de plantas e animais.

---

# Crônica

Lá estávamos nós, embarcando em um veículo para safari, com destino a uma região afastada do vilarejo em que estávamos hospedados. O grupo era pequeno, e todos se conheciam de percursos passados, porém, todos tinham o mesmo desejo em comum: testemunhar o rei dos animais em carne e osso, no seu habitat natural.

O percurso era longo, e muito sofremos no tempo em que estivemos no carro. Apesar de ser diferente do modelo normal de carros em que estamos acostumados a utilizar, o veículo era certamente insuficiente para o número de pessoas presentes. Acabei na última fileira, a mais isolada.

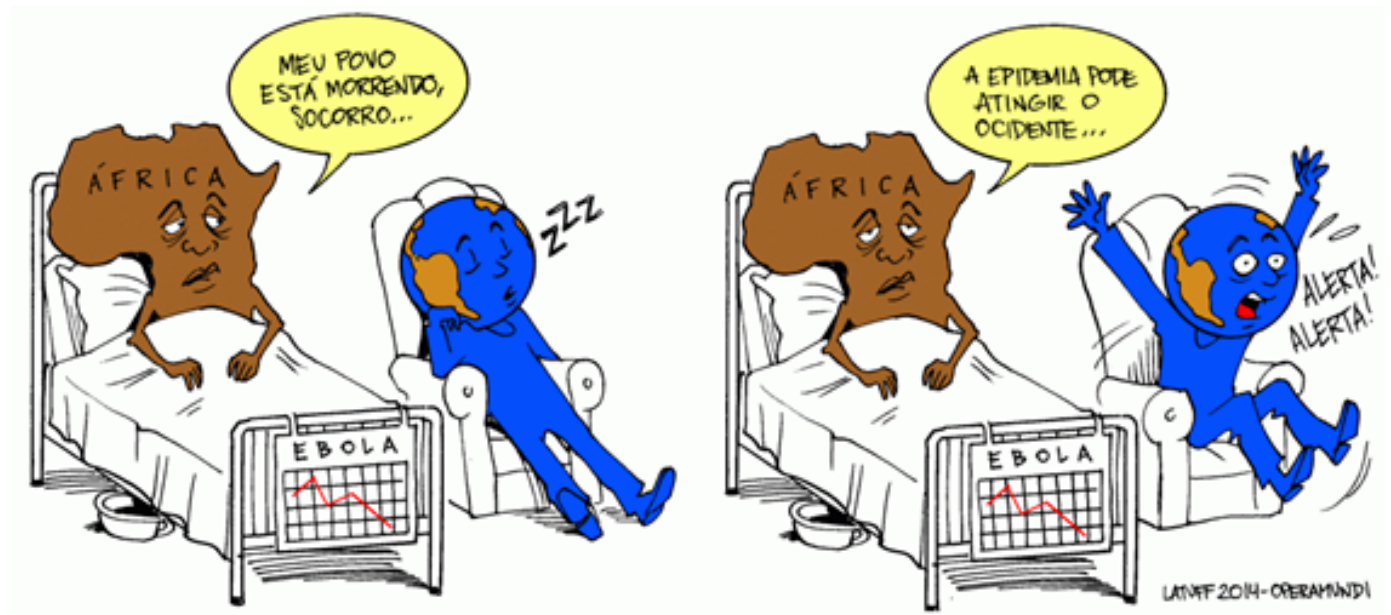
Quando o sol já começava a dar sinais de desaparecimento, tivemos um fagulho de esperança ao ver uma figura imponente ao horizonte. A criatura se projetava de maneira triunfante, e o sol poente impedia que confirmássemos a sua identidade. Conforme nos aproximávamos, a figura se tornava cada vez mais familiar, e quando chegamos a poucos metros do ser, todos gritaram de alegria. Víamos ali, de pé, o verdadeiro rei dos animais, levando consigo o cadáver de sua caça. Na nossa frente estava um caçador ilegal, que portava um rifle e uma pequena mochila em uma de suas mãos, e o corpo de um leão recém abatido na outra. Ele mostrava orgulhosamente a sua caça para o resto do grupo, e todos tiravam fotos e gravavam vídeos felizes por terem testemunhado esse acontecimento, que, infelizmente, é muito frequente.

Voltamos à cidade, e no dia seguinte, as redes sociais de meus colegas de expedição estavam inundadas de fotos do safari de ontem. Todos contavam de maneira exagerada o fato que havia acontecido no dia anterior, e recebiam aplausos e comentários positivos a respeito de nossa grande aventura. Saí do hotel para fazer compras, e no caminho, acabei adquirindo um novo casaco. Sua pele era tão reluzente que se tornou digno de um post em minhas redes sociais.

(A crônica tem como objetivo criticar a banalização da caça animal e alertar quanto a frequência que tal prática ocorre. Utiliza da incoerência do eu lírico para incluir todos que contribuem a essa prática indiretamente, retratada como a compra de peças oriundas da caça )



# Charges:



# Receita: Bunny Chow

Bunny chow é um prato típico da culinária da África do Sul, mais especificamente da tradição dos indianos que foram “contratados” para as plantações de açúcar do KwaZulu-Natal em meados do século XIX.



## Ingredientes :

- 1 1/2 quilo(s) de carne de carneiro ou de cordeiro cortada em pedaços
- 4 colher(es) de sopa de óleo
- 4 canelas em pau de 2,5 cm, aproximadamente
- 6 cardamomos verdes
- 6 cravos
- 1 folha(s) de louro
- 2 colher(es) de chá de semente de erva-doce
- 4 ramo(s) de folhas de curry (conhecida também como karipatta)
- 2 lascas de pimentas-verdes
- 1 cebola grande picada
- 1/2 colher(es) de chá de cúrcuma
- 1 colher(es) de sopa de gengibre picado
- 1 colher(es) de sopa de alho picado
- 1 colher(es) de sopa de vinagre de malte
- 2 colher(es) de chá de açúcar
- 2 colher(es) de chá de garam massala (espécie de mistura de especiarias moídas)
- 4 colher(es) de sopa não muito cheias de massala picante
- 5 xícara(s) de chá de água
- 1/2 xícara(s) de chá de purê de tomate
- 1 tomate picado
- 6 batatas de mesmo tamanho
- 1/2 xícara(s) de chá de coentro fresco picado
- 1 pão grande e alto para que possa ser recheado
- Sal a gosto

## Modo de preparo:

- Lave a carne em uma peneira e escorra o excesso de água e reserve. Aqueça o óleo em uma panela grande e adicione canela, cardamomo, cravo, folha de louro e erva-doce. Mexa durante alguns segundos e acrescente: folhas de curry, pimenta, cebola, cúrcuma, gengibre e alho e refogue de três a quatro minutos.
- Em uma tigela, misture o vinagre com açúcar, garam massala e massala picante e mexa bem. Adicione as cebolas, a carne e o sal. Misture até que a carne esteja coberta pela massala, tampe a panela e cozinhe em fogo moderado até sair o caldo da carne.
- Mexa de vez em quando, até que a carne esteja bem refogada e o óleo fique na superfície do líquido. Adicione a água e continue cozinhando até que a carne esteja macia.
- Após, ajunte o purê de tomate, os tomates picados e as batatas. Quando as batatas estiverem cozidas e o molho ligeiramente reduzido, adicione coentro. Para manter o molho do prato, cozinhe em fogo moderado.
- Corte o topo do pão em forma de tampa, retire o miolo, preencha-o com o preparo anterior e volte a cobri-lo com a tampa. E sirva.



# Indicações de filmes:



## Rainha de Katwe (Mira Nair | EUA, 2016)



Classificação: **10**

### Sinopse:

Em Rainha de Katwe, Phiona Mutesi (Madina Nalwanga) é uma jovem de Uganda que faz de tudo para alcançar o seu objetivo de se tornar uma das melhores jogadoras de xadrez do mundo. Órfã de pai e moradora de uma região bem pobre, Mutesi foi obrigada a largar a escola por falta de dinheiro, mas agora está decidida a enfrentar todos os obstáculos para tornar seu sonho realidade.

## Invictus (Clint Eastwood | EUA, 2009)



Classificação: **L**

### Sinopse:

Recentemente eleito presidente, Nelson Mandela (Morgan Freeman) tinha consciência que a África do Sul continuava sendo um país racista e economicamente dividido, em decorrência do apartheid. A proximidade da Copa do Mundo de Rúgbi, pela primeira vez realizada no país, fez com que Mandela resolvesse usar o esporte para unir a população. Para tanto chama para uma reunião Francois Pienaar (Matt Damon), capitão da equipe sul-africana, e o incentiva para que a seleção nacional seja campeã.

# Indicações de filmes:

## Pantera Negra (2018)

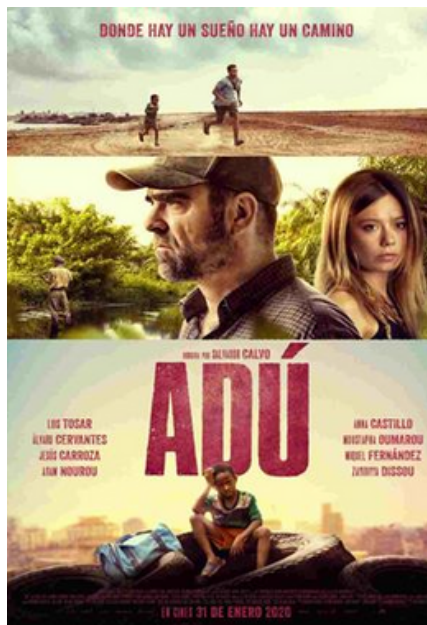


Classificação: **14**

### Sinopse:

Em Pantera Negra, após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Nela são reunidas as cinco tribos que compõem o reino, sendo que uma delas, os Jabari, não apoia o atual governo. T'Challa logo recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda, da irmã Shuri (Letitia Wright), que coordena a área tecnológica do reino, e também de Nakia (Lupita Nyong'o), a grande paixão do atual Pantera Negra, que não quer se tornar rainha. Juntos, eles estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás.

## Adú (2020)



Classificação: **12**

### Sinopse:

Em Adú, numa cidade autônoma de Melilla no norte da África pertencente à Espanha, um Guarda Civil chamado Mateo tem a tarefa de proteger o arame farpado que divide a cidade do resto da África, evitando a entrada de imigrantes. Coincidentemente, em uma reserva de Mbouma no Senegal, um consultor externo chamado Gonzalo deve impedir a matança de elefantes por caçadores ilegais, mas falha ao tentar salvar o mais importante da reserva. Com isso, o jovem Alika e seu irmão mais novo Adu são forçados a fugir de sua pequena cidade em Mbouma e precisam lidar com a perseguição por testemunharem acidentalmente o assassinato.

# Indicações de livros:



## **Título: Americanah**

Autora: Chimamanda Ngozi Adichie

### **Sinopse:**

Lagos, anos 1990. Enquanto Ifemelu e Obinze vivem o idílio do primeiro amor, a Nigéria enfrenta tempos sombrios sob um governo militar. Em busca de alternativas às universidades nacionais, paralisadas por sucessivas greves, a jovem Ifemelu muda-se para os Estados Unidos. Ao mesmo tempo que se destaca no meio acadêmico, ela depara pela primeira vez com a questão racial e com as agruras da vida de imigrante, mulher e negra.

Quinze anos mais tarde, Ifemelu é uma blogueira aclamada nos Estados Unidos, mas o tempo e o sucesso não atenuaram o apego à sua terra natal, tampouco anularam sua ligação com Obinze. Quando ela volta para a Nigéria, terá de encontrar seu lugar num país muito diferente do que deixou e na vida de seu companheiro de adolescência.



## **Título: A terra sonâmbula**

Autor: Mia Couto

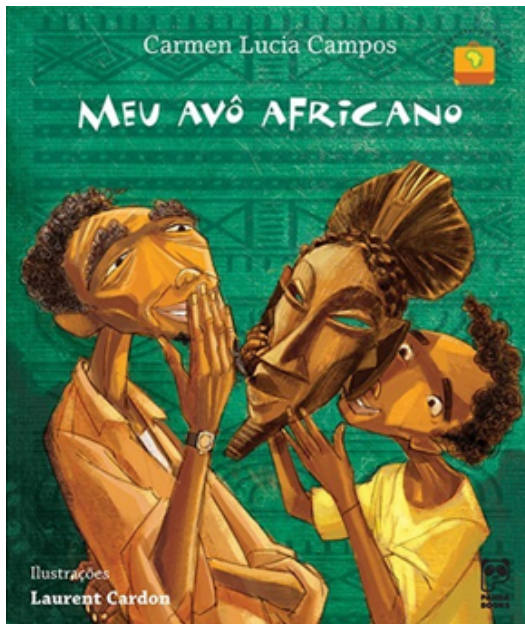
### **Sinopse:**

Um ônibus incendiado em uma estrada poeirenta serve de abrigo ao velho Tuahir e ao menino Muidinga, em fuga da guerra civil devastadora que grassa por toda parte em Moçambique. Como se sabe, depois de dez anos de guerra anticolonial (1965-75), o país do sudeste africano viu-se às voltas com um longo e sangrento conflito interno que se estendeu de 1976 a 1992.

O veículo está cheio de corpos carbonizados. Mas há também um outro corpo à beira da estrada, junto a uma mala que abriga os "cadernos de Kindzu", o longo diário do morto em questão. A partir daí, duas histórias são narradas paralelamente: a viagem de Tuahir e Muidinga, e, em flashback, o percurso de Kindzu em busca dos naparamas, guerreiros tradicionais, abençoados pelos feiticeiros, que são, aos olhos do garoto, a única esperança contra os senhores da guerra.



# Indicações de livros:



**Título: Meu avô africano**

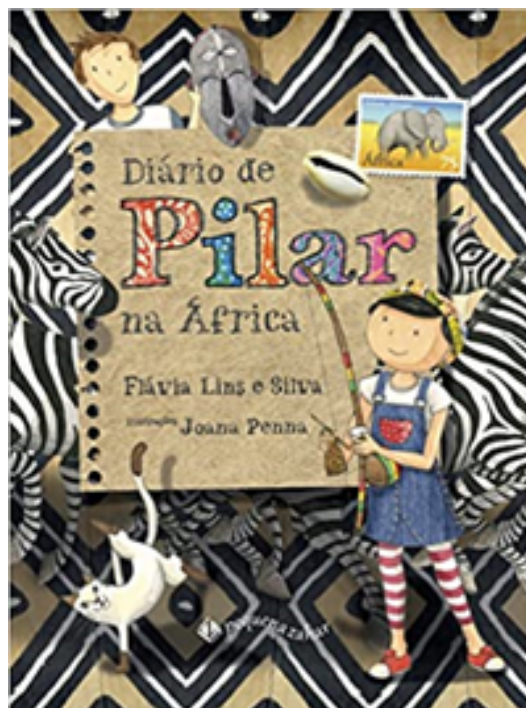
Autora: Carmen Lucia Campos

**Sinopse:**

O garoto Vítor Iori descobre que a vinda dos africanos para o Brasil foi bem diferente da dos imigrantes europeus.

Ele aprende com seu avô Zinho a história de seus antepassados, como era a vida no período da escravidão, a origem de seu próprio nome e descobre a importância de preservar as raízes de seu povo.

Com a ajuda de sua tia e de seu avô, Vítor apresentará na escola um trabalho que será uma verdadeira aula sobre a riqueza da cultura africana.



**Título: Diário de Pilar na África**

Autora: Flávia Lins e Silva

**Sinopse:**

Pilar, Breno e o gato Samba embarcam na rede mágica e vão parar na África, onde conhecem Fummi, uma princesa iorubá. Juntos, eles tentarão salvar sua família e seu povo, capturados por comerciantes de escravos.

Viajando da Nigéria a Angola, Pilar e seus amigos aprendem várias coisas sobre a história da África, seus animais, e sua cultura. Os quatro aventureiros contam com a ajuda de um elefante para atravessar florestas, enfrentam o mar bravio num pequeno veleiro, galopam na perigosa savana montados em uma zebra, descem o rio Congo ao lado da poderosa rainha Jinga e enfrentam os donos dos navios negreiros

# Caça-palavras

Baseado nos conhecimentos que adquirimos durante as notícias e reportagem apresentadas, aqui vai um caça-palavras!



## As tranças carregam códigos sociais e hierárquicos das tribos africanas

No Solar do Ferrão, Centro Histórico, até 8 de setembro, mostra solo de Robério Braga, A Missa. A exposição tem curadoria de Diógenes Moura, com 13 fotografias em preto e branco, a maioria em tamanhos 1m x 1,15 m e 2m x 3m.

A expo tem o nome de A Missa por ter ambientado toda sua produção nas igrejas barrocas do Centro Histórico de Salvador. O projeto é uma viagem visual pelas cabeças penteadas na vida cotidiana e em período festivos, que retém a ancestralidade africana. Uma busca estética e étnica dos significados dos penteados, em estilos tradicionais e contemporâneos, que buscam identificar as matrizes africanas.

Na cultura afro, o corpo é um dos melhores suportes para receber símbolos que traduzem lugares, segmentos étnicos, comunidades, sociedades e civilizações. Todos os retratos aparecem de costas, quase sem identidade, dando maior foco aos cabelos penteados. Pode-se pensar em relevos escultóricos, muito bem definidos, volumetrias. Os desenhos dos cabelos podem ser simétricos ou não, volumosos ou não, trazendo sempre uma imagem clara, por vezes improvisações muito bem construídas.



As tranças carregam códigos sociais e hierárquicos das tribos africanas. Podem representar uma noiva ou um guerreiro. O resultado minucioso vem de pesquisas em museus do Quênia e da Nigéria, com a participação da trançadeira baiana Mariana Desibério, que deslocou os penteados para a cabeça dos modelos.

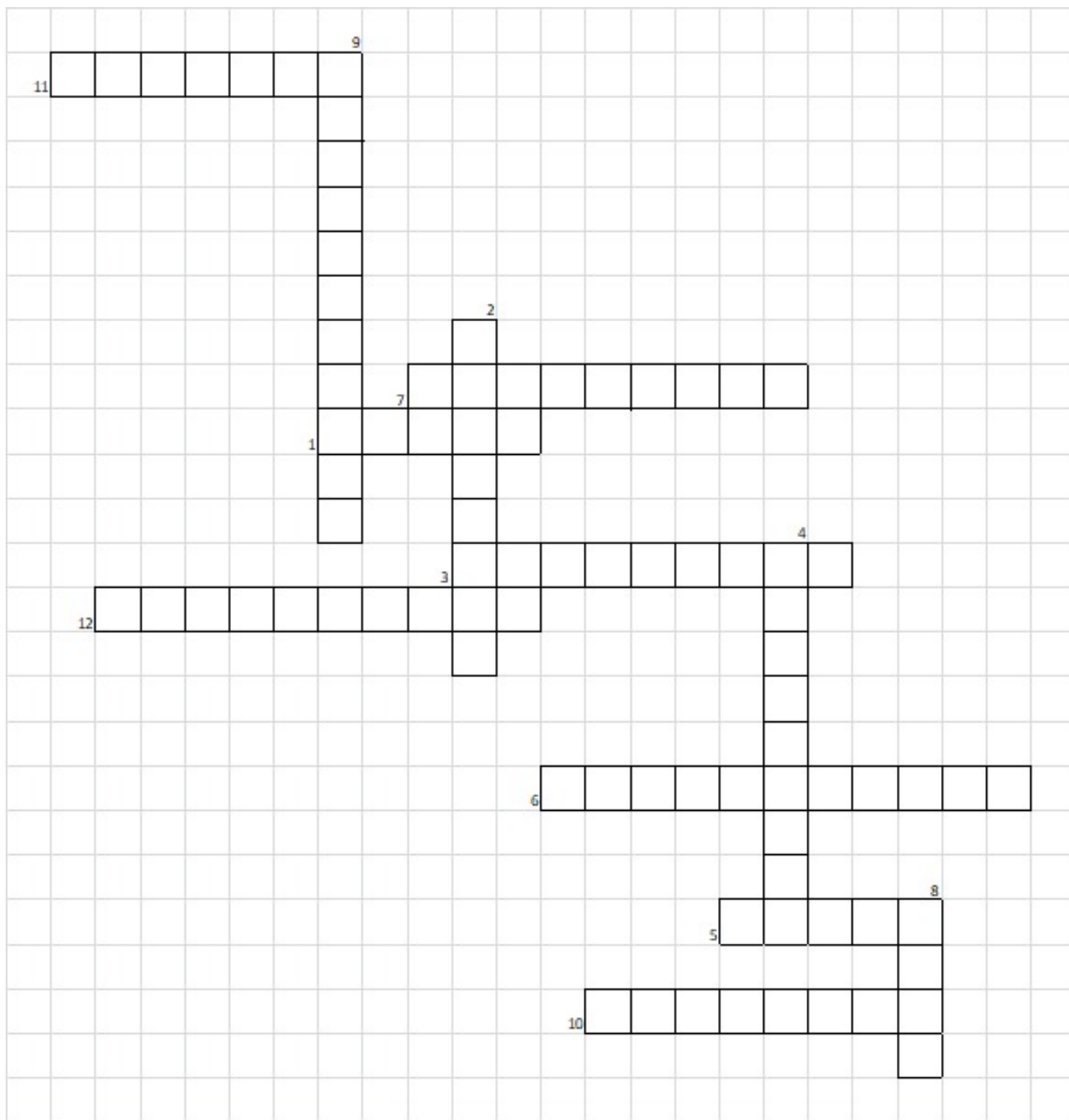
O fotógrafo investe não no exotismo, no folclore, mas sim na interpretação honesta da realidade investigada.



Baiano de Salvador, Robério Braga iniciou sua carreira como fotógrafo em 1993, participando da Bienal do Recôncavo (São Felix) e da Mostra Nacional de Fotografia na UFBA. Uma das coisas a ressaltar é o trabalho de luz de Robério Braga, luz doce, comedida e exata.

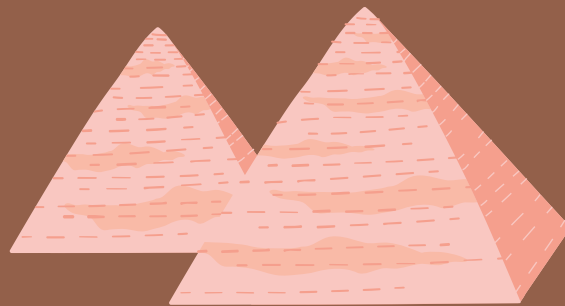
Fotografia é desenhar com luz e contraste. O artista diz enxergar a fotografia como pintura, talvez pela herança artística de seu avô, Mendonça Filho, pintor baiano. No entender do fotógrafo, a cabeça tem um destaque especial porque reúne significados míticos e sociais de gêneros: hierárquico e sagrado. Isso formaliza esteticamente os princípios de pertencimento e de identidade. A comunicação se dá por inúmeros materiais que estão presentes no corpo para particularizar a pessoa. As artes corporais identificam a pessoa e o seu momento de vida em um grupo daí pode se destacar os penteados que representam papéis sociais e distinguem o indivíduo na construção da alteridade. Dessa maneira, os resultados estéticos estão unidos aos mais profundos significados da cultura e da ancestralidade.

# Cruzadinha:



# Cruzadinha:

- 1- Deserto mais famoso da África
- 2- Instrumento musical utilizado na capoeira
- 3- Tradição indiana que virou comida típica africana
- 4- Oceano que separa o continente americano do africano
- 5- Paraísos dos desertos
- 6- Ponto mais alto do continente americano
- 7- Tipo de clima dos desertos
- 8- Canal que liga o mar vermelho e o mar mediterrâneo
- 9- País que guarda grande acervo arqueológico
- 10- Animal encontrado somente na africa
- 11- Bebida alcoólica na qual seu nome tem origem africana
- 12- Ilha tema de um desenho animado



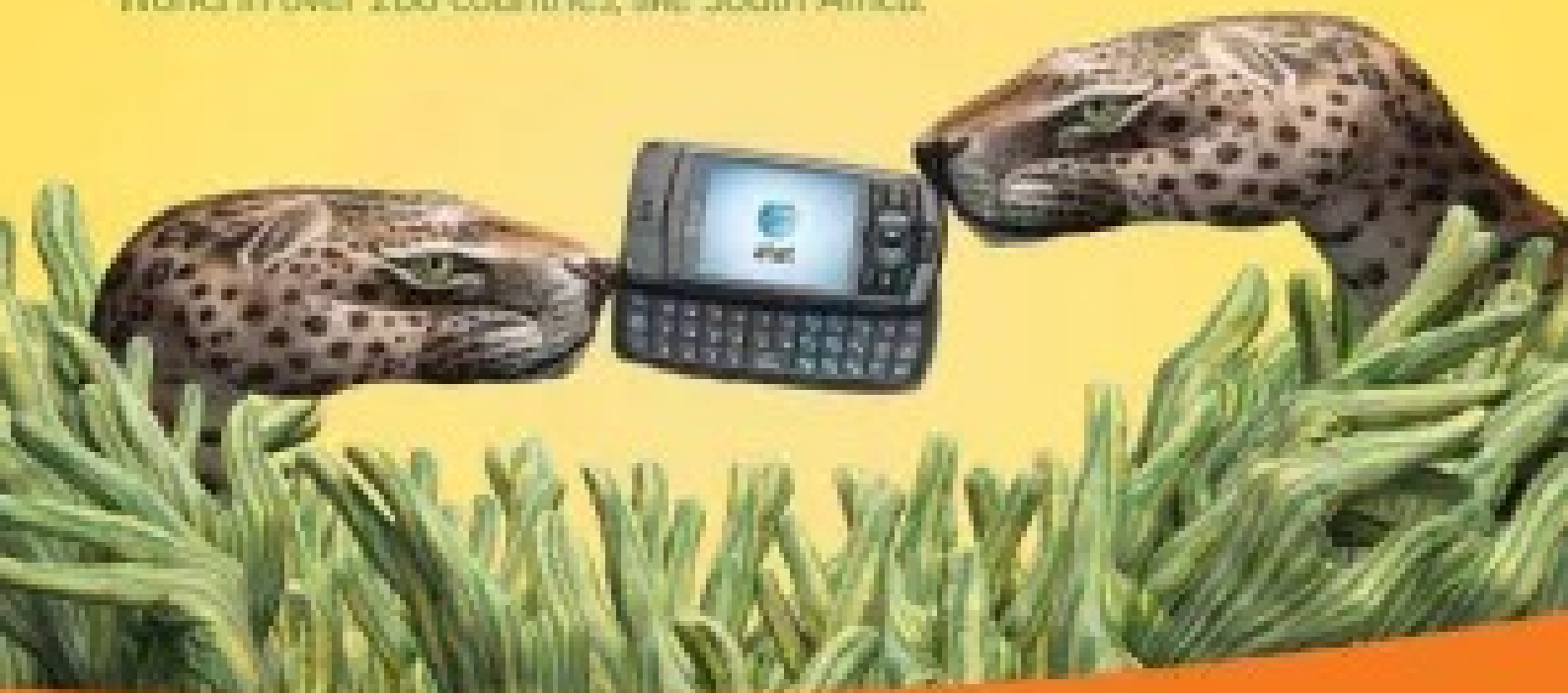


Works in over 200 countries,  
like Egypt.

 The best coverage of any carrier worldwide.

For more information click [att.com/wirelessinternational](http://att.com/wirelessinternational)

Works in over 200 countries, like South Africa.



 The best coverage of any carrier worldwide.

For more information click [att.com/wirelessinternational](http://att.com/wirelessinternational)

# As Belezas Naturais da África

A África é repleta de lindas paisagens que podem ser descobertas e visitadas, a revista Oásis apresenta agora algumas sugestões de lindos lugares que você pode conhecer!



## Table Mountain (Montanha da Mesa)

**A** Montanha de Mesa, localizada na Cidade do Cabo, África do Sul, é uma das maiores atrações políticas do continente. Consiste em um imenso planalto, de aproximadamente 3km de comprimento e atinge a altitude de 1084,6m em suas partes mais altas. É uma das partes mais belas da África, e dizem que a pessoa de cima da montanha fica no nível das nuvens, uma visão majestosa! Se um dia você for para a África, não se esqueça de visitá-la.



## Kruger Park (Parque Nacional Kruger)

O Kruger Park, localizado em Joanesburgo, na África do Sul, é uma reserva natural da Savana, e nele é possível ver aproximadamente 147 espécies de mamíferos, mais de 500 espécies de pássaros, 114 de répteis, 34 de anfíbios, 49 de peixes e 227 de borboletas vivem livres e cercados por uma belíssima fauna. Dentre os animais mais comuns, que são o "ícone" da savana, estão os elefantes, zebras, leões e girafas.





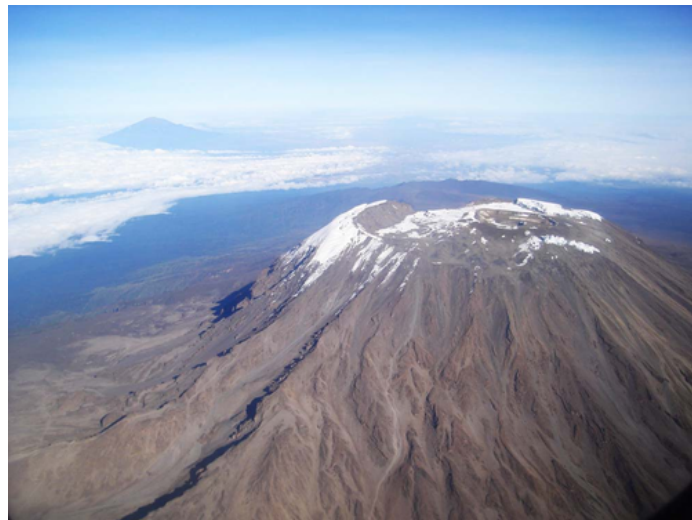
## Cabo da Boa Esperança:

**O** cabo da Boa Esperança, anteriormente conhecido como cabo das Tormentas, se localiza na Cidade do Cabo, localizada na província do Cabo Ocidental, que por sua vez se situa na África do Sul. Bem, além de sua grande participação histórica, durante a expansão marítima dos portugueses, o Cabo da Boa Esperança possui uma imagem magnífica: nele ocorre o encontro dos oceanos Índico e Atlântico. Porém, sua beleza engana, e aquela parte do mar é perigosa para navegadores, sendo o lugar de muitos naufrágios. Uma outra atividade possível na região é andar de bondinho até o topo da Ponta do Cabo, onde existe uma vista melhor sobre a praia. Nas terras ao lado, existe uma homenagem a Bartolomeu Dias, que foi o primeiro navegador a vencer o cabo em 12 de março de 1488.



## Monte Kilimanjaro:

O Kilimanjaro, localizado ao norte da Tanzânia, é a maior montanha da África e uma das maiores do mundo, com uma altura de 5.895m. Esse monte é protegido por uma área de conservação, o Parque Nacional do Kilimanjaro. Por não exigir as mãos na escalada, a montanha é considerada uma das mais fáceis dos 7 cumes (que seriam as montanhas mais altas de cada continente). Ele é formado por três vulcões inativos: Kibo, Mawensi e Shira. Para os turistas, existem diversas rotas para escalar a montanha (uma longa caminhada!) e acampar no seu topo, onde existem algumas atividades.



## Baobá:

Os baobás não são nenhum passeio turístico como os outros, mas é importante comentar sobre eles pois são um tipo de árvore que surgiu na África, e é bastante comum lá.



Essa árvore, nativa da África, pertence à família das malváceas. O seu tronco pode chegar a 9 metros de diâmetro e 30 de altura, parâmetros monstruosos! As suas folhas são comestíveis e podem ser utilizadas para tratamentos medicinais. Existe uma lenda, onde é dito que um dia um demônio arrancou essa árvore do solo e virou as suas raízes para cima, e por isso essas raízes tão peculiares. Apesar de ser nativa, não é exclusiva da África, e existem alguns baobás localizados no Brasil, em Pernambuco e no Recife.

